

Desde 1972, os moradores do Jardim Botânico lutam contra a construção na encosta da R. Benjamim Batista.

A partir de 1980, esses moradores tiveram a possibilidade de organizar as suas reivindicações através da Associação de Moradores e Amigos do Jardim Botânico - AMA-JB. Iniciou-se aí um processo de investigações minuciosas de todos os fatos ocorridos nesta encosta, desde a década de 30.

Nesses nove anos a AMA-JB ( através de encontros com autoridades, manifestações públicas ) vem denunciando o perigo que a construção na Benjamim Batista significa <sup>para</sup> os moradores das adjacências. Os desabamentos aí ocorridos são do conhecimento de toda cidade e não podem cair no esquecimento. Durante esse tempo de luta mantivemos sempre um confronto competente e firme com aqueles que, a qualquer preço, insistem em construir nesta encosta, tragicamente marcada.

Em 1984 a AMA-JB foi levada a apresentar um laudo técnico, a pedido da Prefeitura, como forma de comprovar a legitimidade das suas teses: a estabilidade da encosta é extremamente precária e os estudos geológicos-geotécnicos para as obras de contenção até hoje apresentados são insuficientes.

A AMA-JB, pretende com o presente relatório historiar os fatos e instrumentalizar mais uma vez o poder público, com o intuito de resolver definitivamente esta situação ameaçadora, com a qual os moradores não suportam mais conviver.

## HISTÓRICO DA INSTABILIDADE DA ENCOSTA

- 1 - Relatório do Instituto de Geotécnica registra ter havido, já na década de 30, desabamentos que causaram a destruição de várias casas da Vila Operária da Fábrica Corcovado, então existente no local, provocando inclusive mortes entre os moradores.
- 2 - Em fevereiro de 1962, o deslizamento de saibro no trecho próximo ao Parque Lage atingiu parcialmente os prédios de números 27 e 34 da rua Benjamin Batista, matando pelo menos três pessoas e ferindo treze. (Ver anexo doc. 1).
- 3 - Em maio de 1965 uma capa rochosa de grande espessura (blocos de 7m x 4m x 3,5m) deslizou do alto da encosta, atingindo violentamente os prédios fronteiricos inclusive a casa de nº 118 da Rua Abadé Ramos, que ficou quase inteiramente destruída. (Ver anexo doc 2).
- 4 - Em 1966, durante as chuvas de janeiro, aconteceram deslizamentos de menos porte entre os trechos em que ocorreram os acidentes em 1962 e 1965.
- 5 - Em fevereiro de 1967, na mesma noite do desastre de Laranjeiras, fortes chuvas caíram sobre a cidade e novamente enormes blocos se deslocaram do alto da encosta, provocando danos materiais nas casas de números 103 e 107 que foram interditadas pela Geotécnica.

6 - Em dezembro de 1974, ocorria outro deslizamento em frente à rua Nascimento Bittencourt. Desta vez a maior parte do material deslocado da encosta ficou retido no valão construído em 1967, com esta finalidade.

Este novo acidente levou a Geotécnica a interditar os prédios de números 27 e 49 da rua Benjamim Batista e o de número 84 da rua Nascimento Bittencourt. (Ver anexo doc. 3)

#### OBRAS DE PROTEÇÃO DA ENCOSTA REALIZADAS NA RUA BENJAMIM BATISTA

- . 1966 - Valão ao longo do sopê da encosta, com a finalidade de recolher o material desprendido do alto da mesma, servindo de proteção aos moradores fronteiros.
- . 1967 - Estabilização da capa rochosa e dos blocos instáveis, situados aproximadamente na cota 80, na região fronteira à rua Abade Ramos.

#### TENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO NA ENCOSTA DA BENJAMIM BATISTA

Em 1972 a Tecnosolo - Engenharia e Tecnologia de Solos e Materiais S.A. propôs à Superintendência de Geotécnica medidas de contenção para a encosta da Benjamim Batista. A Superintendência de Geotécnica considerou as medidas propostas insuficientes e fez exigências, a fim de torná-las adequadas às condições do local. (Ver doc. 3 - Projetos vetados).

Em 1973 e 1974 o Conselho de Planejamento Urbano vetou o projeto de construção de cinco blocos de vinte andares apresentado pela Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar CHI/CM. (Ver anexo doc. 3 - Projetos vetados).

Em 28.10.81 a CHI/CM apresentou à Superintendência de Geotécnica um anteprojeto de contenção para a encosta da Benjamim Batista, elaborado pelo Tecnosolo. Analisado o anteprojeto foram feitas exigências para a complementação do estudo.

Por duas vezes, em março de 82 e em junho de 82, a CHI/CM reapresentou o projeto à Geotécnica, sem ter cumprido as exigências desse órgão. Finalmente, em agosto de 1982, foi apresentado um projeto que satisfazia às exigências da Geotécnica. (Ver anexo doc. 4)

Em 20 de setembro de 1982, o Engº Aldo da Cunha Rosa liberou o pedido de licenciamento para a contenção na Benjamim Batista, acrescentando no fim do seu despacho: "Trata-se de encosta com antecedentes trágicos cuja natureza das obras exige adaptações e complementação do projeto, as quais deverão ser também submetidas à aprovação desta O/IGE, durante a execução". (Ver anexo doc. 5).

Em 24 de fevereiro de 1983 foi assinada a licença para a obra de contenção a cargo da Tecnosolo, com a seguinte recomendação: "A licença de edificação só deverá ser concedida após o término das obras de contenção". (Ver anexo doc. 6)

Em junho de 1987, outro proprietário - Paulino Campos Fernandes Basto - solicitou licença para construir na encosta da Benjamim Batista.

Tal solicitação de licenciamento recebeu parecer contrário do então Sr. Secretário Municipal de Obras - Dr. Luiz Edmundo Costa - Leite que, no seu despacho, pediu medidas a fim de tornar os lotes em questão áreas "non aedificandi". (ver anexo doc. nº 7)

O Dr. Luiz Paulo Correa da Rocha, então Diretor do Departamento Geral de Obras de Urbanização e atual Secretário Municipal de Obras, foi enfático na sua opinião, depois de vistoriar a encosta em apreço:

- Que as obras licenciadas para aquela área tenham as suas autorizações canceladas
- Que os lotes de 1 a 8 do FAL 33049 sejam considerados áreas "non aedificandi"
- Que os lotes citados no item anterior sejam desapropriados e incorporados ao Parque Lage. ( ver anexo doc. 8 )

## LAUDOS DA GEOTÉCNICA SOBRE A ENCOSTA DA BENJAMIM BATISTA

A Geotécnica sempre que foi chamada a emitir parecer sobre a construção no sopé da encosta da rua Benjamim Batista, mostrou-se preocupada com a geologia e a morfologia da encosta que a caracterizam como não apresentando condições sequer razoáveis de segurança.

### PARECERES DA GEOTÉCNICA DE 1974, 1975, 1977, 1980

23.12.1974 - "A Comissão neste laudo se ateve aos fatores técnicos do problema. Ressalta no entanto e reafirma os laudos do corpo técnico deste órgão e seus antecessores de que a encosta não oferece condições de segurança para construção no sopé". (Ver anexo doc. 9)

25.4.1975 - "O laudo de 23.12.1974 esclarece exhaustivamente o problema e mantemos todas as conclusões expressas pelo mesmo." (Ver anexo doc. 10)

6.9.1977 - "O laudo de 24.12.1974 já esclarece o problema. A nossa opinião é de que, do ponto de vista técnico, qualquer encosta pode ser contida. Resta saber se, com o montante a ser investido para dar-lhe segurança total e permitir a implantação dos futuros imóveis, o empreendimento é viável e não contraria dispositivos legais, afetos a outros órgãos." (Ver anexo doc. 11)

30.6.80 - "Existe absoluta necessidade de se executarem obras estabilizantes e de drenagem superficial na encosta que se desenvolve entre os números 34 e 180 da rua Benjamim Batista.

As obras a serem executadas têm custos elevados, em virtude principalmente da dificuldade de acesso ao local onde deverão ser desenvolvidos os serviços.

Na hipótese de qualquer tipo de utilização da área que se localiza junto à encosta rochosa entre os números 34 e 180 aquela ficaria condicionada à apresentação de projeto e de execução de obras estabilizantes e de drenagem superficial. (Ver anexo doc. 12).

LAUDO DO PROF. JOSUÉ BARROSO DA UFRJ A PEDIDO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM BOTÂNICO - AMA-JB

Em 1984 a pedido da AMA-JB o professor Josué Alves Barroso, do Instituto de Geociências da UFRJ, elaborou um laudo geológico - geotécnico sobre a encosta da Benjamim Batista e apresentou as seguintes conclusões:

"Os estudos até esta data realizados servem para caracterizar as precárias condições de estabilidade de toda a área objeto deste parecer, mas são claramente insuficientes para a realização dos projetos de construção de blocos de apartamentos e das obras de estabilização, de modo a reconhecer a garantia de estabilidade e segurança.

É imprescindível que seja aumentado o conhecimento do subsolo na área, além daqueles já preconizados pela Superintendência de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro. Nenhum projeto de contenção ou de melhoria das condições naturais dos solos pode ser elaborado mediante tão pouca informação como a disponível.

Há uma absoluta necessidade de aumentar-se o número de sondagem mistas até o topo da rocha.....  
.....

Após obtida essa informação, associadas àquelas a obter-se nos estudos preconizados pela Superintendência de Geotécnica, é que se poderá preparar em base confiável, projetos de contenção e pareceres técnicos, com respaldos numéricos e quantitativos, sobre a viabilidade de empreendimentos imobiliários nos terrenos de jusante da escarpa rochosa. (Ver anexo doc. 13)